

Expresso Escoteiro

Rio de Janeiro, Agosto de 2017
www.escoteirosrj.org.br



VISITA À LEGIÃO DA BOA VONTADE

No último dia 25 de agosto, o Diretor Presidente da UEB/RJ, Rubem Tadeu Perlingeiro, acompanhado da equipe do Escritório Regional, visitou a sede da Legião da Boa Vontade.

Essa visita não só estreitou os laços da parceria firmada no ano passado entre essas duas importantes

instituições, como também oportunizou que fossem divulgados os respectivos trabalhos, desenvolvidos por cada uma das entidades.

Outro relevante fruto desse encontro foi a renovação da intenção da UEB/RJ em participar dos eventos de fim de ano da LBV.



MUTIRÃO REGIONAL PIONEIRO



Preparados para os eventos do segundo semestre? A partir de agora em cada um dos meses até o fim do ano, nosso calendário está recheado de aventuras espetaculares!

O próximo fim de semana do Ramo Pioneiro promete! Nos dias 23 e 24 de setembro, acontecerá o Mutirão Regional Pioneiro, na Ilha do Governador. Os preparativos para a atividade, já apelidada de MutCarioca, estão a todo vapor e incluem a presença de companheiros do Rio Grande do Norte. Deu mole na inscrição e ficou de fora? Fique atento, que no ano que vem tem o Acamp-Rio!

INFORMAÇÃO



Nos dias 12 e 13 de agosto, o 12º Batalhão de Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, em Niterói, recebeu o Curso Preliminar dirigido pela escotista Thais Rodrigues, o que reforça o compromisso da Região em

levar a formação ao interior.

Já nos dias 19 e 20 de agosto, foi realizado o Curso Básico da Linha Escotista, no Campo Escola Geraldo Hugo Nunes, em Magé, dirigido pelo escotista Renato Galves.



ATO PELA PAZ

No dia 17 de agosto, a Região Escoteira do Rio de Janeiro, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, através das Coordenadorias Regionais de Educação (CRE), participou ativamente do Ato pela Paz, uma iniciativa criada pela Secretaria com o intuito de propagar a sobriedade, tolerância, harmonia e, sobretudo, a paz dentro das instituições de educação.

O Escritório Regional atuou diretamente no apoio aos eventos realizados em seis das 11 CRE espalhadas por toda a cidade do Rio de Janeiro. Esses eventos incluíram oficinas de nós escoteiros, de contação de histórias, e um relevante trabalho de divulgação do Movimento Escoteiro, desenvolvido pelas seguintes Unidades Locais:

1ª CRE – Atividade realizada no Museu de Arte do Rio (MAR), com o apoio dos companheiros do 75 RJ GE do Ar Baden-Powell e 81 RJ GE Caetés, coordenada diretamente pela Equipe do Escritório Regional.

2ª CRE – Atividade realizada no Maracanã, com apoio dos companheiros do 36 RJ GE do Ar Primeiro de Maio, 45 RJ GE Major PM Manoel dos Santos Portugal e do 82 RJ GE Marechal Castello Branco, coordenada pela escotista Janine Hofmeister.

4ª CRE – Atividade realizada no IAPI da Penha, que contou com o apoio dos companheiros do 86 RJ GE David de Barros, dirigida pelo Coordenador Distrital da Leopoldina, Virgílio Cesar.

8ª CRE – Atividade realizada no Centro de Convivência de Padre Miguel, que contou com o apoio dos companheiros do 26 RJ GE Jardins Santo Antônio, coordenada pelo escotista Leonardo Mandu, do mesmo GE.

9ª CRE – Atividade realizada no Complexo Esportivo Miécimo da Silva, que contou com o apoio dos companheiros do 59 RJ GE Atalaia, dirigida pelo Coordenador Distrital da Zona Oeste, Renato Galves.

10ª CRE – Atividade realizada na Cidade das Crianças, que contou com o apoio dos companheiros do 138 RJ GE do Mar Almirante Augusto Rademaker, coordenada pelo escotista Júlio Cesar Sarmento.

A questão da violência, uma das principais pautas atuais, não se restringe apenas ao “não ser assaltado”, ao “não ser assassinado durante os assaltos” ou ao “não ser vítima das balas perdidas”, muito embora essas sejam as situações mais extremas do problema.

É necessário considerar também a violência no trânsito, nas salas de aula, entre vizinhos e até mesmo entre familiares. E qualquer solução para esse problema passa obrigatoriamente pela educação. Para a promoção da paz e o combate à violência, em todas as suas formas, é fundamental a valorização do próximo, o respeito à dignidade humana, e o reconhecimento de que a liberdade de um termina onde a do outro começa. Esses são conceitos fundamentais para o Movimento Escoteiro.

Portanto é muito importante que a UEB/RJ continue participando de eventos como o Ato Pela Paz, que só reforçam os valores defendidos pelo Movimento Escoteiro. Afinal, ser escoteiro vai muito além das reuniões semanais a cada sábado ou domingo e dos acampamentos nos feriados.



REVELAÇÕES CULINÁRIAS

PÃO DE CAÇADOR

INGREDIENTES

- Farinha de trigo
- Sal
- Água

MODO DE PREPARO

Despeje a farinha com pitadas de sal numa vasilha. Coloque água aos poucos até que a massa fique macia, mas não muito mole. Misture bastante até que ela desgrude do fundo.

Pegue porções da massa e as enrole. Coloque-as enroladas em um pedaço de bambu limpo e sem fiapos.

Leve o espeto à fogueira, não muito perto do fogo. O pão estará no ponto quando estiver dourado.



Modo de preparo do pão

QUER QUE FIQUE MAIS SABOROSO?

Já experimentou recheá-lo? Use queijo, presunto, goiabada, doce de leite, salsicha, linguiça ou outra iguaria de sua preferência...



Pão recheado com goiabada



CONVERSA AO PÉ DO FOGO

("Contos", "Causos" e "Acontecidos")

O fato que vou relatar ocorreu na década de 80, em uma gincana na então sede do Grupo cujo nome, obviamente, manterei confidencial.

Ao meu lado, um monitor de sorriso aberto, e podia, afinal de contas a patrulha dele levava a tartaruga da Aracy de Almeida para a gincana.

Foram anunciadas as patrulhas que ficaram do quinto ao segundo lugar, e chegara a hora da campeã. Eis que o chefe chama: "Patrulha Raposa do GE XYZ".

Poxa! Não era a minha. Nesse momento, o monitor ao meu lado vira para a patrulha e comenta: "É lá do Grupo". "Que legal", pensei eu...

O chefe chama novamente "Raposa do XYZ" e nada da patrulha aparecer. Até que uma voz firme grita "Monitor, são vocês!!!", e o sorridente monitor que estava ao meu lado leva sua Patrulha para o centro da ferradura.

Eu feliz com a submonitoria e uma Patrulha inteira ao meu lado sem sequer se ligar quem eles eram (risos).

Eu feliz com a submonitoria e uma Patrulha inteira ao meu lado sem sequer se ligar quem eles eram (risos).

Estávamos no encerramento, e eu muito feliz por "estar" como submonitor da patrulha Castor – o titular do cargo havia faltado. Olhava para todos e pensava: "Eu sou o submonitor".

1º ENCONTRO CIENTÍFICO DE RPPN

A Região Escoteira do Rio de Janeiro esteve presente, no último dia 24 de agosto, no 1º Encontro Científico de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN), representada pelo Coordenador Regional da Área de Meio Ambiente, o escotista Alexandre Pimenta, do 2 RJ GE São João Batista da Lagoa, e por sua equipe: as escotistas Maria das Dores Mourão, do 82 RJ GE Marechal Castello Branco, e Ana Cristina Figueira, do 135 RJ GE Bandeirantes da Paz.

Nesse encontro ocorreu uma importante troca de ideias e

experiências envolvendo questões ecológicas, e a Equipe Regional de Meio Ambiente teve a oportunidade de expor dois trabalhos científicos produzidos por ela.



PAPO ESCOTEIRO

TEMA: A IMPORTÂNCIA DA LEITURA DOS MANUAIS DO ESCOTISTA DE CADA RAMO

Uma das críticas que se fazem aos manuais dos ramos, na verdade, envolve justamente as maiores virtudes desses documentos.

É muito comum se ouvir dizer que os manuais são extensos e repetitivos. Infelizmente, esse tipo de crítica vem inclusive de pessoas que sequer se deram ao trabalho de ler o manual e apenas repetem o que ouviram de terceiros.

O que essas pessoas não enxergam é que os manuais são extensos justamente porque abrangem todos os principais assuntos necessários, para que o escotista possa desenvolver um bom trabalho junto à sua Seção.

Da mesma forma, os manuais podem até parecer repetitivos, mas isso ocorre porque eles esmiúçam e esgotam cada assunto, além de serem repletos de exemplos. Desse modo, ao contrário do que se diz, os manuais são acessíveis a todos os escotistas, independentemente do nível de instrução e das capacidades cognitivas de cada um – basta um pouco de boa vontade.

Isso sem falar que o formato dos manuais não é uma invenção da UEB, mas é o mesmo adotado pela própria Organização Mundial Escoteira e outros países associados, fruto de um amplo estudo das mais modernas técnicas pedagógicas.

Talvez essa resistência ocorra pelo fato de as pessoas não terem entendido que o manual do escotista é uma obra de referência e, portanto, deve ser utilizado como uma fonte de consulta. Assim sendo, caso um escotista esteja na dúvida sobre como se monta um ciclo de programa, o manual explica. Se um escotista não entendeu direito o que é o marco simbólico do seu ramo, o manual explica. Se o escotista não sabe como aplicar o jogo democrático, o manual explica.

O manual é a melhor fonte para resolver essas dúvidas, citadas anteriormente, que são muito comuns. Mas é preciso também que os escotistas façam a sua parte, lendo e estudando o manual.

Ele é a fonte de esclarecimento mais disponível que se pode ter. Caso um escotista tenha uma dúvida, ele pode buscar a resposta falando com

outro escotista, que pode ter a mesma dúvida ou nem sempre estar disponível. Mas o manual, ao contrário, estará sempre à disposição. E mesmo que essa dúvida persista, após duas ou três consultas, e seja necessário o esclarecimento de outro escotista, certamente essas consultas prévias facilitarão muito o entendimento.

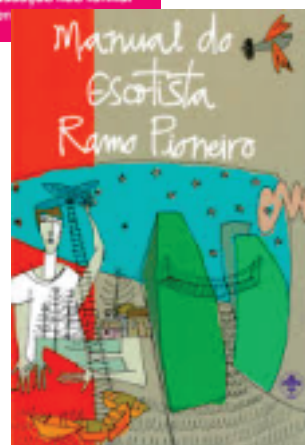
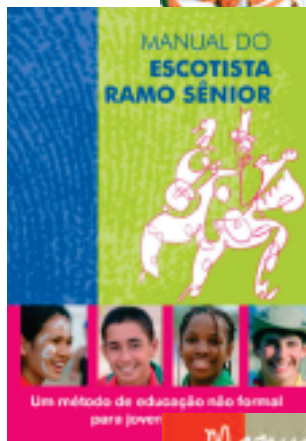
Isso certamente é muito mais produtivo do que simplesmente ignorar o manual, sob a falsa alegação de que ele “é difícil demais e não vale o esforço de lê-lo”.

O formato do manual facilita a consulta na medida em que estabelece três níveis de leitura, de acordo com a necessidade de aprofundamento do escotista em cada assunto.

Evidentemente que um documento com aquela quantidade de informações pode assustar à primeira vista. Nesse caso, o melhor a se fazer é justamente utilizá-lo como ele foi pensado. Em outras palavras, consultar o documento conforme a necessidade específica de cada escotista em cada assunto.

Apesar disso, uma leitura de cabo a rabo é sempre recomendável. Mesmo que, nessa primeira leitura, o escotista tenha dificuldade em entender os conceitos ali expostos, não há problema algum. Na medida em que esse escotista voltar a consultar os pontos específicos, como o ciclo de programa, por exemplo, aos poucos o entendimento virá. E antes que o escotista perceba, já terá compreendido todo o documento.

Só que, para isso, é fundamental certo grau de esforço por parte do adulto, para ler e procurar entender o manual do escotista do seu ramo, e assim melhorar o escotismo praticado na sua Seção.



EXPEDIENTE

Revisão de texto: Leonardo Vieira

Revisão de conteúdo: Iuri Buscácio

Projeto gráfico: Gabriel Handl

Mande sua sugestão de notícia para:
aux.comunicacao@escoteirosrj.org.br